

‘IMAGENS NO/ DO BRASIL’

*Clara Ferreira Dias do Nascimento
Viviane Dutra Santos Silva*

*“A força de produzir mundos, tem a coragem do anúncio
e o testemunho como exemplo, tem a beleza como destino,
tem a sabedoria de saber de si mesma, comunitariamente”.*
Vanda Machado

A FESTA DA ALEGRIA: Redes educativas, imagens e currículos emancipatórios

À maneira do “bom encontro” (Espinosa, 2009), aqui entrelaçamos as trajetórias de Clara Nascimento — artista, pesquisadora e filha de terreiro — e de Viviane Dutra — professora da Educação Infantil —, ambas movidas pelos afetos que atravessam suas práticas e investigações. Nesse cruzamento de perspectivas, a tensão entre escola formal e redes educativas converte-se em diálogo para a emergência de novas possibilidades formativas.

Aos nove anos, durante a época das comemorações de Cosme e Damião (Simas, 2019), levei para a escola alguns saquinhos de doces que haviam sobrado da distribuição no meu terreiro. Pensava eu que nenhuma criança recusaria um doce e que iria fazer amizades. Ocorreu o contrário. De todos os rostos, lembro-me especificamente de um. Era o de Marcele, filha de pastor e com criação profundamente cristã. Depois da tentativa falha de distribuição de doces, Marcele se aproximou de mim. Disse que deveria vigiar minha mãe quando ela fizesse comida, que era perigoso para a minha saúde não prestar atenção nos preparos, pois, “ela podia colocar alguma coisa” no meu prato. Uma criança colocou em xeque a confiança de outra sobre sua principal cuidadora, repetindo, provavelmente, um discurso muito ouvido em casa.

Imagem 1: Festa de Cosme Damião na Tenda Espírita Pai Cambinda



Fonte: Acervo autoral

Esta seção é o (re)existir no contexto das práticas docentes que reacendem em existir

a cada dia (Garcia; Rodrigues, 2019). Valentina chegou devagarinho e me contou um segredo no ouvido numa semana que as ruas estavam tomadas de outras crianças comemorando o dia de São Cosme e Damião. O segredo se perpetuou em seguida para a quebra de constrangimento, pois a professora Viviane a convidou para continuarem o papo numa ambiência mais informal e calma, então se dirigiram de mãos dadas para o pátio da escola. Nos relatos a Valentina contou sobre a festa da alegria, mas timidamente, por não saber se os amigos iriam gostar da sua experiência.

Valentina: Tia Viviane quero te contar um segredo no ouvido.

Viviane: Um segredo? Fui escolhida?

- Abaixei na altura daquela coisa fofa de cinco anos.

Valentina: Você quer ir na festa da alegria comigo? Só não conte para ninguém.

Imagem 2: Valentina brincando e preparando “a festa da alegria”



Fonte: Professora Alice – EDI- 2024

Logo, entendi que a Valentina estava se referindo a festa de São Cosme e Damião do seu terreiro, porém numa postura de insegurança ao me contar e, ao mesmo tempo, eufórica por ser acolhida. A voz baixinha me revelou que a festa da alegria estava longe dos padrões de aceitação, por isso era um segredo. A professora observava a nossa movimentação naquele momento satisfeita, pois sabia da boa relação que tínhamos. Valentina ficou muito feliz com a nossa conversa e me afetou profundamente, me fazendo refletir como reverberaria essa cena do cotidiano na formação de professores e como poderíamos fazer a festa da alegria (re)existir e ser visibilizada pela voz e narrativa das crianças como agentes potencializadores da própria cultura.

Nessa perspectiva das crianças como sujeitos de direitos, o mergulho nessa narrativa trouxe outras experiências significativas de trocas nas formações pela valorização das

subjetividades e do reconhecimento de outras redes de conhecimentos além do currículo formal.

Imagem 3: Festa de Cosme Damião na Tenda Espírita Pai Cambinda



Fonte: Acervo autora

Estas trajetórias, marcadas pelo trânsito entre escola, terreiro, quilombo, fotografia, é um exercício constante de reflexão sobre identidade e pertencimento. Escrevemos para fortalecer todas as infâncias, mostrando-lhes que seus modos de viver são válidos e belos. Apesar das contradições das políticas públicas, a escola pública sobrevive e se reinventa pela prática docente. A alegria gerada pelos encontros formativos entre diferentes redes mobiliza transformações sociais importantes.

Referências:

ESPINOSA, Baruch. **Ética**. Tradução de Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Autêntica, 2009.

MACHADO, Vanda. **Pele da Cor da Noite**. 2ª ed. Salvador: Edufba, 2017.

SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

Sobre as autoras:

Clara Nascimento é fotógrafa, arte-educadora, filha das águas e pesquisadora das imagens criadas nos terreiros sob a perspectiva de seus próprios membros. Faz parte do Grupo de estudos e pesquisa (re)imaginação da escola e do futuro com as infâncias e juventudes (GEPRIF).

Viviane Dutra é professora da Educação Infantil da Rede Municipal do Rio de Janeiro de 2011 até o atual momento. Formadora da Escola de Formação Paulo Freire dos docentes e gestores da sétima coordenadoria regional de educação. Pesquisadora desde 2009 até o atual momento do quilombo ACUCA.